



Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhora e Senhores Membros do Governo,

Ao longo dos últimos anos, as sucessivas representações parlamentares da JS/Açores têm defendido uma interpretação ampla do conceito: Política de Juventude.

Para nós, Política de Juventude é um conceito abrangente, que radica mais na prospectiva política do que na, sempre redutora, ideia de que à Juventude e aos Jovens cabe discutir apenas o que no imediato lhes diz respeito.

Recusamo-nos, desde sempre, a resumir a nossa intervenção à análise de temas relacionados com a Educação, o Associativismo Juvenil e o Desporto.

Às Juventudes Partidárias, com responsabilidades políticas regionais, isto é, à JS/A cabe a tarefa de trazer ao Parlamento Açoriano uma visão diferente da nossa comunidade.

A visão dos jovens que têm actividade política e não a visão de políticos jovens.

Em 30 anos, o mundo mudou. Os princípios que presidiram à fundação da Autonomia Política - Administrativa Açoriana respeitaram os ditames próprios da década de 70. Os Açores daquele tempo eram os Açores distantes do mundo.

O advento da Sociedade da Comunicação significou, felizmente, a morte da marginalidade açoriana. Há 30 anos chegou a Televisão aos Açores; há 25 anos chegaram as transmissões via satélite; há 10 anos chegaram, a alguns lares açorianos, os canais nacionais de televisão e daí para cá a Internet tem sido um instrumento poderoso de acesso à Informação.



A Globalização alterou para sempre o modo de relacionamento dos açorianos com o mundo. Se antes éramos meros receptores de mensagens hoje somos emissores e receptores, interagimos com o mundo. Somos cidadãos do mundo.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhora e Senhores Membros do Governo,

Os Jovens Açorianos de hoje conhecem e comunicam com Jovens do mundo inteiro. Ouvem as mesmas músicas ao mesmo tempo; usam as mesmas modas; têm, obviamente, os mesmos comportamentos e as mesmas ideologias.

A identidade açoriana de hoje é substancialmente diferente da de 75.

É por isso que a esmagadora maioria dos Jovens Açorianos não sente nem percebe a visão redutora de que os Açores são nove realidades diferentes à margem das Sociedades Modernas.

À Evolução da Sociedade Açoriana deve corresponder sempre uma dinâmica política capaz de responder eficiente e eficazmente às novas necessidades.

Se concluirmos que os Açorianos de amanhã não entenderão os Açores nem o mundo da mesma forma que os Fundadores da Autonomia, devemos desde já que se começar a debater e a pensar novas formas de desenvolver a Região.

A rivalidade entre ilhas é coisa de gerações mais antigas; tem sido, aliás, um verdadeiro travão à complementaridade inter - ilhas, porventura uma das maiores riquezas sócio - económicas do arquipélago. O modelo tudo igual para todos tem conduzido ao pouco para cada um.



A coesão do arquipélago não mais se concretizará enquanto alguns reivindicarem em nome de outros aquilo de que ninguém precisa. A rivalidade tem que dar lugar à complementaridade.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhora e Senhores Membros do Governo,

Fruto dos desenvolvimentos sócio – económicos, a nova geração de Açorianos tem oportunidades formativas e experiências de vida diferentes das gerações que os antecedem. Em virtude disso, a competitividade intra e inter-geracional é cada vez maior.

A renovação política, administrativa e empresarial é hoje uma evidente necessidade. A excelência Açoriana só se atingirá se formos capazes de continuar a inovar nas metodologias de integração.

A política não pode viver alheia desta realidade. A economia não pode desperdiçar este enorme recurso.

A 1ª geração da Autonomia não pode encarar o projecto que desenvolveu como uma solução única e eterna. A reestruturação dos Açores passa inevitavelmente pela revitalização e esta depende essencialmente da vontade política. Porém, este processo não é uma obrigação apenas do Governo nem dos Partidos Políticos. Mais do que uma questão Política é uma questão de Atitude. Os Açores não se podem dar ao luxo de verem partir ou de não verem regressar os melhores dos seus quadros.

A marca Açores tem que ser símbolo de conhecimento e progresso.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhora e Senhores Membros do Governo,

Hoje, os jovens sentem grandes dificuldades em se autonomizar das suas famílias. Uma sociedade avançada exige uma juventude emancipada, mais



confiante, participante e dinâmica. A emancipação é fundamental para que a nossa geração possa dar o seu contributo para o desenvolvimento e progresso dos Açores. Ora, é precisamente na busca das soluções para esta necessidade que se devem procurar respostas selectivas. A Política moderna é a arte de atingir objectivos de progresso através de instrumentos inovadores. Nem sempre, os problemas das pessoas se resolvem com grandes investimentos públicos.

A uma nova geração de cidadãos deve dar resposta uma nova geração de políticas.

Estas políticas, que podemos chamar de políticas de “impacto de nicho” são as únicas capazes de despoletar uma diversidade de pólos de desenvolvimento. Apenas estes pólos poderão potenciar a absorção e fixação de quadros nas suas ilhas de origem. Os cinemas, as discotecas e os bares não são factores determinantes na fixação dos Jovens Açorianos.

O Emprego e, mais especificamente, o auto - emprego são factores privilegiados para o desenvolvimento dos projectos de vida dos Jovens Açorianos.

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhora e Senhores Membros do Governo,

A discussão de temas estruturais só é possível quando a *partidarite* der lugar à política. Ora, o comportamento da oposição parlamentar não tem sido o de propiciar debates aprofundados sobre estas temáticas.

A oposição oportunista tem desfilado por aqui vaidosamente vazia de conteúdos. A demagogia tem afastado a ideologia e o ganho imediato tem potenciado a descoordenação.

Quanto à renovação, o PSD/A está de parabéns. Substitui ex/novos deputados por novos ex - presidentes de Câmara. Continua por isso sempre



reduzido à condição de partido de ex - poder. O ex- novo líder do PSD/A voltou na maré. Porém, tudo indica; não resistirá por muito tempo aos “coriscos recadinhos da Maria”.

A JSD/A mudará em breve de líder sem que os Jovens Açorianos se tenham sequer apercebido de que havia um novo. É um caso paradigmático de um Jovem que foi e veio na mesma onda. Não deixa de ser curioso que, enquanto alguns vão e vêm; outros venham, e fiquem encalhados. Da renovação da JSD/A espero sinceramente mais do que da do PSD/A.

Da estratégia política de uma organização partidária de Juventude espera-se mais do que frases batidas.

O desenvolvimento dos Açores também depende do desempenho da Juventude Partidária do ainda maior partido da oposição. Se a JS/A representa a esmagadora maioria da Juventude Açoriana no Parlamento Regional e em dezenas de Autarquias; a JSD/A também representa a Juventude Açoriana, nomeadamente, na maior Autarquia dos Açores, a responsabilidade de tais funções tem que ser compreendida pelas organizações partidárias.

A permanente tentativa de asfixia das Juventudes Partidárias configura mais um caso de puro oportunismo político. Felizmente, os jovens açorianos começam a aperceber-se disso.

Disse!

O Deputado Regional da JS/A

(Nuno Tomé)